



SEMINÁRIO **NEGRAS E NEGROS NO CEARÁ** ESCRITAS, ATIVISMOS E SOCIEDADE

6 A 8 DE
AGOSTO DE 2019

URCA

TÍTULO: Engolindo e vomitando: da constituição da identidade negra ao seu esvaziamento.

Yan Victor Sampaio do Nascimento¹

Orientadora: Camilla Araújo Lopes Bezerra²

Resumo

Uma experiência forçada é o que caracteriza ser negro: sofrer racismo. Fanon descreve a cisão do negro entre aquilo que ele é: uma pessoa com suas complexidades e seu duplo na sociedade, a ameaça. A característica do devir negro, segundo Mbembe, está relacionada a momentos de identificação com os olhares, com as atitudes e as palavras do outro. Entretanto, essa dualidade que faz marca no corpo negro e o diferencia, permitindo o surgimento da sua identidade é onde se encontra a sua própria liberdade. A categoria racial do negro existe a partir do momento que o humano foi tomado como objeto da ciência, o iluminismo tornou possível as distinções entre os civilizados e os selvagens. Nesse encontro de povos diferente, um povo disse que era mais povo que outros, justificando sua ganância criando “teorias científicas”, leis e processos de racialização que davam suporte ao plano econômico, político e religioso que chamamos de colonialismo. Esse plano foi bem-sucedido em seus objetivos, enriqueceu os impérios a custo da escravização, o negro foi vendido e espoliado do seu local. Dessa forma a categoria negra foi construída em diferentes espaços, no Brasil o embranquecimento foi a alternativa racista para acabar com a população negra que lutava por sua sobrevivência, tentando clarear a população e apagar esse passado criminoso, o Brasil exalta a miscigenação e justifica o “O Brasil não é racista”, porém uma dificuldade é derivada desse processo; o reconhecimento político do negro.

Palavras-chave: Político. Liberdade. Negro. Racismo. Colonialismo.

¹ Graduando em Psicologia da Universidade Federal do Ceará. E-mail: yansampaio007@gmail.com.

² Docente da Universidade Federal do Ceará.

